

AUMENTO NA TAXA DE HIV/AIDS EM IDOSOS RELACIONADAS À AÇÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Thaís Machado de Oliveira ⁽¹⁾

Carla Noely Lima Pessoa ⁽²⁾

Pedro Eduardo Guimarães Silva ⁽³⁾

Geórgia Freitas de Lara Andrade ⁽⁴⁾

Orientador: Ana Elza Oliveira de Mendonça ⁽⁵⁾

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – E-mail: thaysamac@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte – E-mail: carlinha_lp96@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte – E-mail: pedro_3duard0@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte – E-mail: georgiafdla@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte – E-mail: anaelzaufnr@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade dos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, estima-se que até 2025 o número de idosos será 15 vezes maior, se comparado com a década de 1950. As modificações na estrutura etária da população apresentam-se como um desafio para a sociedade, mas sobretudo, para profissionais de saúde: que necessitam se adequar ao envelhecimento da população, correlacionando a longevidade à qualidade de vida, levando em conta todos os aspectos desde o econômico e sanitário, ao social, inserindo a sexualidade como um direito básico do idoso¹.

Observou-se que junto com o crescimento da população idosa, ampliou-se os casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) entre esta parcela da população. No período de 2007 até junho de 2016, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), 136.945 casos de infecção pelo HIV no Brasil². Em 2015 a prevalência de idosos com HIV era de 13,9 homens a cada 100 mil habitantes e 7 mulheres a cada 100 mil habitantes no Brasil³. Já em 2016 existiam 36,7 milhões de pessoas vivendo com o HIV no mundo sendo 830.000 só no Brasil, 3,4% dessa população composta de idosos^{3,4}.

Esse panorama evidencia o crescimento da prática sexual sem proteção entre longevos, demonstrando que o desejo e o prazer permanecem presentes em todas as fases da vida do ser humano. Logo, essa população não está fora de risco, e os profissionais de saúde acabam

desvinculando erroneamente a pessoa idosa das fontes importantes de prazer⁵. Somado a isso temos os estigmas sociais que acabam influenciando no exercício dos profissionais da saúde, especialmente nos profissionais da atenção primária, que acabam menosprezando a abordagem do tema em suas consultas, não indagando sobre aspectos relacionados à sexualidade e à prática sexual dos clientes, isso é resultado da prática assistencial curativista ainda voltada para a queixa principal e/ou doença. Também, não é tomado o devido cuidado para investigar se os fármacos utilizados pelos pacientes podem interferir na prática sexual deste cliente. Todos estes aspectos devem ser considerados, evitando uma segregação dessa parte da população que ainda se mantém sexualmente ativa e que também estão vulneráveis a IST's precisam ser instruídas no que tange a formas de transmissão e prevenção⁶.

Portanto o presente estudo tem como objetivo mostrar o aumento dos casos de HIV em idosos e a necessidade de uma assistência integral no que tange a sexualidade com essa clientela na atenção primária a saúde (APS), enfatizando a importância da prevenção durante as relações sexuais, indicando que essa parcela da população se apresenta vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis⁶.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de abordagem quantitativa e qualitativa acerca do perfil dos idosos com faixa etária igual ou superior há 60 anos de idade, de ambos os sexos, portadores de HIV/AIDS. Utilizou-se a literatura encontrada nas bases de dados LILACS, SCIELO os critérios de inclusão foram: títulos condizentes com nossa pesquisa, textos estivessem relacionados a indivíduos portadores de HIV/AIDS com 60 anos de idade ou mais, ser apenas artigos disponíveis na íntegra e o idioma em português publicados entre 2007 a 2017. Sendo encontrados 549 artigos onde foram selecionados 11 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Foi usado o operador booleano AND e os seguintes descritores: Idosos; Aids, Assistência Integral à Saúde, saúde reprodutiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados referentes ao total de casos de AIDS notificados no período de 2007 a 2016 totalizaram 3.863 casos em idosos, correspondente a um percentual de 2,8% da população brasileira. De acordo com os dados apresentados na tabela 1 podemos identificar um crescimento entre os anos de 2007 e 2015, que pode ser reforçado através da figura 1.

A prática sexual relacionada a pessoa idosa ainda tem sido um tema complicado para ser debatido no campo da pesquisa e no discurso acadêmico, e repercute na assistência dessa clientela⁷. Além disso, tecnologias e facilidades da vida moderna tem favorecido e facilitado o acesso do prazer a pessoa idosa, com auxílio das terapias de reposição hormonal e fármacos para impotência, idosos tem tido a chance de redescobrir experiências, dentre elas a sexualidade, tornando sua vida mais prazerosa e em consequência os torna mais vulneráveis a se contaminarem pelo HIV e com outras infecções sexualmente transmissíveis (IST's)⁸.

Essa perspectiva reflete no crescimento da atividade sexual sem proteção entre idosos, revelando que o apetite sexual existe em todas as fases da vida do ser humano. Contudo, essa fase não está isenta de risco, desse modo, ações direcionadas a idosos devem levar em consideração a capacidade funcional, autonomia, participação e estimular a prevenção, o cuidado e a atenção à saúde no que tange à sexualidade⁵.

Profissionais da saúde não têm habito de abordar questões relacionadas a atividade sexual em suas consultas de modo geral, e tornam-se ainda menor quando os clientes são idosos. Isso advém pelo fato da atenção à saúde ser pautada principalmente na queixa central ou na doença e não na integralidade do indivíduo. Culturalmente se espera que a atividade sexual cesse com o aumento da idade, e por isso tende-se a negligenciar esta temática. Assim, muitas vezes, o profissional não aborda o cliente sobre sexualidade, o que não favorece a prevenção de patologias que tem acometido essa faixa etária, como a disfunção erétil, o vaginismo, a dispareunia, o uso indevido de certos fármacos e a não prevenção da HIV, que tem sido ampliado em pessoas com idade superior a 60 anos⁶.

Diante do exposto identifica-se uma fragilidade cultural, relacionada a exclusão e ao preconceito social associado a atividade sexual nesta faixa etária. O corpo social tende a reprimir a sexualidade quando associado ao idoso. Logo, acabam não incluindo estes dentro da população de risco, o que acarreta no crescimento do número de casos de HIV entre pessoas com idade superior a 60 anos⁹.

Figura 1. Taxa de detecção de aids (/100 mil habitantes) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2006 e 2015.

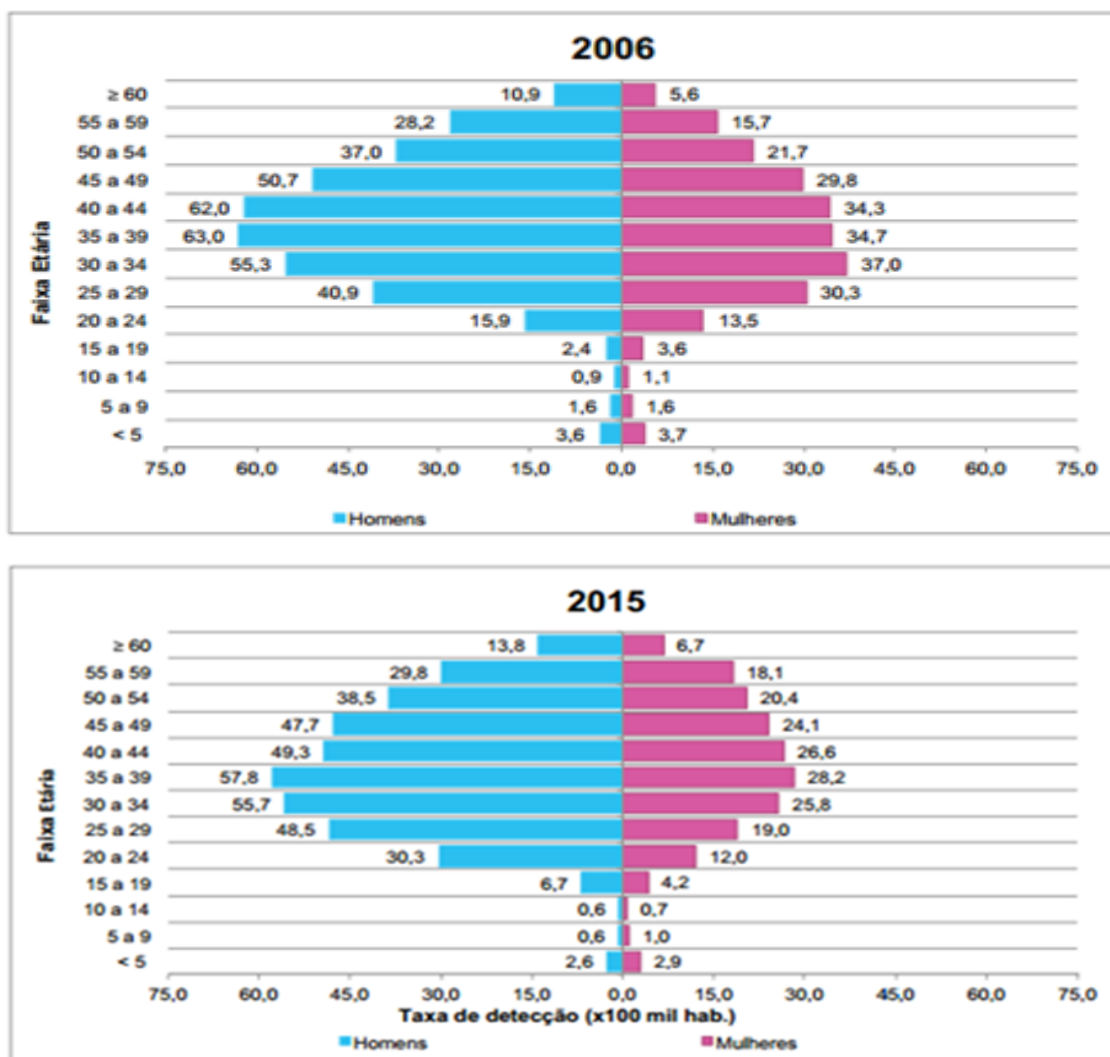


Tabela 3 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN segundo faixa etária por ano do diagnóstico. Brasil, 2007-2016

Ano	Nº	%
2007	145	2,4
2008	154	2,3
2009	168	2,4
2010	206	2,5
2011	257	2,6
2012	285	2,5

2013	442	2,7
2014	771	2,9
2015	998	3,1
2016	437	3,4
Total	3863	2,8

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados foi possível observar um crescimento acelerado do número de casos de pessoas acima de 60 anos com a infecção pelo vírus HIV, especialmente no sexo masculino no período 2014-2015 onde evidenciou-se crescimento ainda mais acentuado. Estes números podem estar associados a ausência de abordagem no que tange a atividade sexual dos longevos por parte dos profissionais de saúde, que acabam minimizando a importância do repasse de informações sobre IST's, formas de contágio e métodos para evita-las, negligenciando condutas importantes que poderia auxiliar na diminuição no número de pessoas nesta faixa etária com HIV. Portanto, faz-se necessário uma preparação do profissional de saúde, especialmente na atenção primária a fim de que possam realizar uma abordagem integral do cliente e considerando a vida sexual da pessoa idosa repassando conhecimentos indispensáveis e respondendo as indagações apresentadas, além de estimular o uso dos métodos de prevenção das IST's com o intuito de prevenir novos casos da síndrome da imunodeficiência adquirida.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Casséte JB, Silva LC, Felício EEAA, Soares LA, Morais RA, Prado TS et al. HIV/aids among the elderly: stigmas in healthcare work and training. Rev. bras. geriatr. Gerontol. [Internet]. 2016 [cited 2017 set. 10];19(5):733-44. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt_1809-9823-rbgg-19-05-00733.pdf.
2. Brasil. Ministério da saúde. Projeto Brasil Saúde Amanhã. Aids: avanços, desafios e retrocessos. Brasília; 2016. [cited 2017 set. 28]. Available from: <https://saudeamanha.fiocruz.br/aids-avancos-desafios-e-retrocessos/#.WdmM8GhSzIX>.
3. UNAIDS Brasil. Ending aids progress towards the 90-90-90 targets. Brasília; 2017. [cited 2017 set. 28]. Available from: http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/Global_AIDS_update_2017_en.pdf

4. Brasil. Organização Mundial da Saúde. Pessoas vivendo com HIV. Brasília; 2017. [cited 2017 set. 28]. Available from: <http://www.who.int/hiv/en/>.
5. Brito NMI, Andrade SSC, Silva FMC, Fernandes MRCC, Brito KKG, Oliveira SHS. Elderly, sexually transmitted infections and aids: knowledge and risk perception. ABCS Health Sci. [Internet]. 2016 [cited 2017 set. 10];41(3):140-5. Available from: <file:///C:/Users/NovoPC/Downloads/902-1869-1-PB.pdf>.
6. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. Sexuality practice and aging. Cogitare Enferm.[Internet] 2007 [cited 2017 set. 11];12(2):204-13. Available from: <file:///C:/Users/NovoPC/Downloads/9826-30421-1-PB.pdf>.
7. Alencar RA, Ciosak SI. Aids in the elderly: reasons that lead to late diagnosis. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2016 [cited 2017 set. 11];69(6):1140-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1140.pdf>.
8. Quadros KAN, Campos CR, Soares TE, Silva FMR. Epidemiological profile of elderly patients with HIV/ aids served in service expert assistance. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet] 2016 [cited 2017 set. 11];6(2):2140-6. Available from: <file:///C:/Users/NovoPC/Downloads/869-5595-1-PB.pdf>.
9. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexuality in the elderly: prevention methods for sexually transmissible illnesses and AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2011 [cited 2017 set. 11];32(3):583-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf>.